

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

Annuncios cada linha. . . . . 50 re  
Repetição. . . . . 25 re  
Communicados, por linha. . . . . 60 re  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## As medidas do governo

As propostas de fazenda, apresentadas á camara, produziram bastante ruido na imprensa. A opposição encontrou ahí meios de levantar furiosa gritaria, e, como sempre, fallou-se muito da Patria, que é do que menos se cuida quando se põem em jogo os interesses particulares de partido. Os regeneradores levaram a guerra até ao ultimo ponto.

Estes, sobre todos, teem muita razão. Deixaram ha mezes ainda o poder, e a sua passagem foi assignalada pelo maior regabofe de que ha memoria nos annos da administração publica. Não houve syndicato apadrinhado, que se não levasse a effeito e como exemplo estão as levadas da Madeira: não houve affilhado que se não arranjasse, e, quando faltavam logares, creavam-se ás dezenas—haja vista o que succedeu com a fiscalisação do sello.

Mas o regabofe não podia continuar eternamente, porque faltava o dinheiro. Por isso os regeneradores cahiram, perante o desperdicio e a immoralidade dos carinhos de ferro do Minho e Douro que só foi ultrapassada pela celebre troca de predios do Porto.

A nova situação era chamada a liquidar essa monstruosa herança, a solver os seus encargos, tendo para isso de obter dinheiro nos mercados, onde o nosso credito estava pelas ruas d'amargura.

O descredito provinha na sua maior parte de se terem enganado os credores estrangeiros com promessas mirabolantes, em relatorios enganosos: de se ter faltado aos compromissos uma vez contrahidos.

Por isso o sr. ministro da fazenda começou a liquidação da herança regeneradora por pôr a nú o estado em que se encontra o paiz, concluindo que a situação financeira é má, mas não irreductivel.

D'esta conclusão resultava necessariamente a linha que o governo tinha a seguir.

Para occorrer aos encargos, que estão emfren-

tes sobre o thesouro vasio, são necessarios emprestimos. Obter dinheiro immediatamente com o agravante das contribuições, já de si bastante pesadas, é impossivel. Só o emprestimo o póde dar, mas o emprestimo com garantias porque as praças estrangeiras o não fornecem com outras condições.

E para equilibrar no futuro o orçamento ficam a maior produção da agricultura e commercio com o fomento dado pelas medidas do governo e a natural expansão, manifestada nos tempos modernos, juntos a uma prudente e reflectida economia e redução das despesas publicas.

Muito espera o ministro do rapido desenvolvimento da industria e da agricultura. E' possivel que apesar das grandes medidas proteccionistas que o governo apresenta, o desenvolvimento d'essas forças vitales não seja tão importante. Porque mesmo, quer a desamortisação para nós a mais importante d'essas medidas, quer a cultura dos terrenos incultos, só tarde e muito tarde poderão produzir importantes rendimentos.

Do que deveras ha a esperar e no que todo o paiz tem os olhos fitos, é na redução das despesas publicas. D'ahi e só d'ahi deve vir o equilibrio do orçamento, mas para tanto precisa o ministerio de arcar com difficuldades, que reputamos ainda insuperaveis.

E' de absoluta necessidade obter dinheiro para satisfazer aos encargos publicos. E' de absoluta necessidade contrahir emprestimos.

Mas quem creou essa necessidade? quem desperdiçou em lantos regabofes os dinheiros publicos?

Os progressistas decerto não, porque só ha mezes tomaram conta do poder. Nem uma despesa crearam. Pagaram dividas que os seus antecessores deixaram sem pagar, apesar de vencidas.

Ora os que gritam hoje contra os emprestimos foram precisamente aquelles que contrahiram os com-

promissos que os emprestimos vão pagar.

Se não fosse a sua esbanjadora administração o governo não se veria a braços com a crise financeira com que actualmente lucha.

## No concelho

Segundo ouvimos, a camara municipal vae fazer executar o artigo 429 doCodigo Administrativo, que manda aforar os terrenos baldios.

Nós até aqui temos advogado a idéa da venda dos terrenos municipaes para constituir, com o seu rendimento, receita ordinaria do municipio, afim de abolir os impostos.

A camara, cumprindo a lei administrativa, com respeito a baldios, chega ao mesmo fim por differente processo. Entendemos mesmo que este projecto offerece mais vantagens ao concelho, por dois motivos cada qual o mais importante.

E' o 1.º que vendendo-se e convertendo-se o producto em inscrições d'assentamento ficam os juros sujeitos a novas contribuições, a deducções como ao que succedeu com a lei de salvagação publica e mesmo a qualquer crise financeira: é o 2.º que pelo facto da venda sabe do concelho dezenas de contos de reis para a compra das inscrições, e esse dinheiro faz falta no mercado, enquanto que pelo aforamento como o foreiro nenhum dinheiro tem de adeantar, mas só pagar o fôro no prazo estipulado, o dinheiro fica.

Ainda outras razões se poderiam acrescentar a estas, como são não se fazer despesa com o contracto d'aforamento, nem de sellos, nem de emolumentos, ao passo que nas vendas essas despesas eram importantissimas; —ficarem habilitados os pobres a aforar, enquanto que a comprar só as pessoas abonadas o poderiam fazer.

Não ha, pois, duvida de que o pensamento da camara é o mais viavel para trazer á cultura os grandes traços de terrenos que o municipio para ahí tem ao abandono, sem vender e sem empregar braços.

Assim expõe ella, pouco mais ou menos, as suas idéas na proposta que serve de base para o pedido d'auctorisação do aforamento.

Manda oCodigo Administrativo no artigo 429 que as camaras aforem os seus terrenos baldios pelos chefes de familia; e quando essa divisão se não possa fazer, se dividam em glebas, nunca superiores a 3 ares: que se avaliem estas e se ponham em hasta publica.

Este pensamento é antigo. Vê-se em todos os codigos e já as leis de desamortisação o consignavam, apenas com a differença de que estas punham em primeiro logar a venda, preferindo a venda porque era o territorio livre. Hoje é a emphyteuse que predomina.

Quer n'um quer n'outro systema, o que se procura sempre é fazer passar ao dominio particular, á cultura intensiva o terreno do paiz que se encontra maninho, inculto, sem produção. E como hoje o problema agricola se liga intimamente com o problema economico e cambial, resulta que a todos, e portanto ao governo, preocupa a produção agricola, especialmente a cerealifica, que tanto ouro acarreta para fóra do paiz.

D'ahi vem naturalmente a idéa da desamortisação, retalhando a terra por grande numero de individuos, estabelecendo os 3 ares como limite maximo, para evitar a grande accumulção de terrenos, como actualmente succede no Alentejo, accumular que produz a crise pela falta de recursos dos proprietarios para tamanha area de cultura.

E' tambem este o pensamento do governo bem expresso no relatorio apresentado ultimamente pelo sr. ministro da fazenda á camara dos deputados.

Em boa verdade, conservar a propriedade accumulada, sem o trabalho a fructifical-a, é ter um capital enorme morto, sem vantagem para a corporação a que pertence, sem utilidade para o povo que ahí póde ter a que applicar os seus braços e sem utilidade para a localidade, que póde encontrar abastacimento com os fructos produzidos, conservando em si um capital que aliena para comprar esses alimentos em concelho differente ou mesmo em paiz estrangeiro.

O concelho d'Ovar tem terrenos que se pólem applicar, depois de desamortizados, a muitas e diversas culturas. E é claro que diremos depois de desamortizados, porque a camara não póde tornar-se por sua vez em lavradora, já porque as leis lh'o prohibem, já porque mesmo a sua lavoura só lhe acarretaria prejuizos pela incuria proveniente na falta de interesse proprio das pessoas ás quaes fossem incumbidos os trabalhos.

Uma consideração capital e que a camara nunca póde allegar como fundamento perante as instancias superiores, seria de per si só bastante para a levar á desamortisação dos seus terrenos, e é a apprehensão que o Estado tem feito e projecta fazer de todos os areas da costa, mandando-os medir e estudar. Tomou o Estado para si todos os areas do concelho d'Ilhavo, quasi todos os pertencentes a Aveiro, estabelecendo no Almondanzel uma matta sua, que progride, é verdade, mas que lhe custa rios de dinheiro, como succede com quasi todas as coisas do Estado, apesar da facilidade que tem de obter hoje estrumes. Dentro em pouco faria o mesmo aos areas do nosso concelho, se a camara não tomasse a providencia do aforamento.

Portanto, a nosso ver, a camara devera, logo depois de ensaiar o aforamento nos primeiros terrenos a que o vae applicar, seguir o aforamento dos

areas da costa, circumscrevendo por meio d'uma facha de terreno aforado todos os areas do concelho. Certo é que esse aforamento ha-de encontrar poucos pretendentes, mas a questão é do preço minimo a pagar.

O aforamento é decerto um grande passo dado pela camara, oxalá que todos comprehendam o alcance da medida e que os pobres sobretudo concorram as praças. Está claro que pouco se importa a camara com as apreciações que lhe possam fazer os desvairados politicos que só pensam em fazer opposição systemathica. Elles debalde têm berado contra todas as medidas boas das camaras: as medidas passaram: o povo reconheceu a bondade d'ellas, e os politicos só conseguiram desacreditar-se de mais em mais.

## Annos

Fez annos na passada quinta feira o nosso sympathico e dedicado amigo, ex.º sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador d'este concelho.

Nós que nos congratulamos por tão faustuosissimo anniversario, enviamos ao nosso distincto amigo, os nossos parabens.

## Sagrado coração de Jesus

Foram bellos e interessantes os festejos de domingo.

Pela manhã, seriam 8 horas, sahio da capella de Santo Antonio em direcção á Igreja, a procissão dos meninos e meninas que pela primeira vez receberam a communhão. Na igreja, vistosamente ornada, celebrou-se aquella ao som de musica e de cantigas mysticas. As creanças impressionadas sentiam esse extase divino que jámais em vida esquece. A Napoleão, esse genio da França, quando exilado em Santa Helena, uma das cousas que mais lhe lembrava era a sua primeira communhão.

Pelas 11 horas começou a missa solemne, havendo sermão.

A' tarde, depois d'um extensissimo sermão, sahio a procissão do Sagrado Coração de Jesus, onde se incorporaram as creanças que de manhã communharam, Percorreu as ruas do costume, seguida d'uma enorme multidão de povo.

## Pesca—Tempo

O pescado em a nossa costa, que no principio da semana foi razoavel, regulando o producto dos lanços por 1505000 a 2005000 reis, escaceou ultimamente de modo a o producto não chegar para o estrago das redes: regulando então os lanços por 1:000 reis a 4:500 reis.

Ultimamente o mar apresentou-se ruim. Certamente advinha os proximos vendaveis prometidos pelo Saragozano. Por enquanto não se tem notado ainda sensiveis mudanças no tempo; apenas na quarta e quinta feira passada cahiram alguns chuveiros que abateram o pó enorme das estradas e caminhos. O vento tambem não tem sido muito sensivel. De resto, sempre o mesmo calor ardente.

# O Ovarense

## Representação

Publicamos em seguida a representação que os negociantes e proprietários d'esta villa vão enviar a Sua Magestade El-rei, pedindo para ser aberto ao publico durante os mezes d'agosto, setembro e outubro, a estação telegrapho-postal do Furadouro, que ha dois annos se conserva fechada, apesar de ter casa alugada e intallados alli todos os appparelhos, cauçando graves prejuizos não só ao commercio do pescado, pois que trabalham actualmentente n'aquella costa cinco companhias de pesca, ficando de mais a mais a distancia da villa 6 kilometros, e ainda nos banhistas que de fora do concelho desejem vir para esta estância banhar, e que muitos o não fazem por não haver no Furadouro estação telegrapho-postal.

Realmente, sendo o Furadouro uma praia de primeira ordem, não se descortina qual a razão porque se não manda fazer alli o serviço. Se faltassem empregados ao Estado, vá; mas se elles são tantos como cogumellos...

Eis a representação:

SENHOR!

Os abaixo assignados, habitantes da villa e concelho d'Ovar, vem perante Vossa Magestade pedir que se abra ao publico a estação telegrapho-postal da costa do Furadouro, durante os mezes d'agosto, setembro e outubro.

E' pedir muito pouco quem, Senhor! já gosou do beneficio de ter aberto durante todo o anno aquella mesma estação, como se pôde ver nos registros das repartições publicas, que a povoação e praia do Furadouro era bem menos importante, pois d'então para cá tem augmentado o numero das construcções, e menos lato o negocio ou commercio da sardinha, porque se n'essa epocha havia quatro companhias de pesca, hoje ha cinco bem providas d'homens, gados e appparelhos.

Veio depois o periodo das economias em nome da salvação publica: impozeram-se sacrificios ao paiz e nós soffremos como era justo uma redução nos serviços. Mas ir d'ahi até supprimir por completo a estação telegrapho-postal, onde se haviam já feito as convenientes installações, arrendado casa propria, collocados os postes, não o esperavamos, porque era, sem grande lucro para o Estado que apenas podia dispender a mais uma pequena gratificação ao empregado, condemnar a decadencia a praia de banhos e a combater com innumeradas difficuldades e incalculaveis prejuizos os commerciantes do pescado, affectando ainda o commercio geral da villa e concelho.

Faltando a estação telegrapho postal, os banhistas de fora do concelho deixarão de procurar a nossa praia, os muitos predios

deixarão de ser arrematados: o commercio deixarão de ter o consumo extraordinario que nos mezes de banhos o anina.

Faltando a estação telegrapho-postal o commercio da sardinha que tão importante é neste concelho lucra com grandes difficuldades porque tendo de fazer grandes remessas para diferentes pontos do paiz, e tão rapidamente como exigem as remessas em fresco, que no dia immediato devem abastecer diferentes praças, carece d'uma grande correspondencia telegraphica, como se prova dos documentos archivados na repartição competente. Ora, sobretudo a correspondencia telegraphica para ser expedida na estação de Ovar e para ser recebida d'esta estação quando os commerciantes vivem no Furadouro cauza demoras, que redundam em prejuizos graves.

Por tudo isto.

Pedimos a Vossa Magestade haja por bem mandar abrir a estação telegrapho-postal do Furadouro nos indicados mezes.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas).

### Para Villa Real

Partiu ha dias para Villa Real, onde è muito estimado e querido, o nosso amigo e conterraneo sr. José Maria Pereira Carvalho, conceituado negociante n'aquella cidade.

### Pauta dos jurados

No dia 1 do mez corrente, procedeu-se na sala das sessões da camara, sob a presidencia do integerrimo magistrado da comarca, ex.º sr. dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, ao sorteio do jury criminal que tem de funcionar no segundo semestre do corrente anno.

A pauta é a seguinte:

João José da Cunha de Rezende, de Vallega.

Antonio da Conceição, de Ovar.

José d'Almeida, de Esmoriz.

João de Pinho Valente, Ovar.

Francisco Correia Dias, da rua do Loureiro, Ovar.

João Ferreira Soares, do logar de Mortal, Ovar.

Manoel Gomes dos Santos Regueira, Picoto, Ovar.

João d'Oliveira de Pinho, da Ponte Reada, Ovar

Manoel d'Oliveira Gomes Rabazio, Ovar

João Maria Lopes, Ovar

Antonio d'Oliveira Picado, Ovar

Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, Ovar

Manoel Ferreira Manguella, do Sobral, Ovar

Antonio Pereira Gomes, da Ponte Nova, Ovar,

Manoel José d'Assumpção, de Guilhovae, Ovar

Antonio Jose Valente, de Vallega.

Francisco Domingos da Silva, de Cortegaca

Manoel d'Oliveira da Cunha, de Ovar

José Maria Pereira Carvalho, de Cal de Pedra, Ovar.

José Francisco Patacho, de Esmoriz

Francisco da Fonseca Soares, de S. Pedro, Ovar

Manoel Joaquim Fernandes, da rua da Graça, Ovar

Antonio José Ferreira Lorangeira, de Cimo de Villa.

Dr. José Antonio d'Almeida, Ovar

José Maria Pereira dos Santos, Ovar

Dr. Gonçalo Huet de Bacellar Souto Major, Ovar

José Antonio Duarte, de S. Donato, Ovar

Antonio da Silva Brandão, da Estação, Ovar

Manoel d'Oliveira Folha, de Ovar

Antonio Joaquim da Cunha, de Vallega

Dr. Joaquim Soares Pinto, de Ovar.

José da Silva Vaz Lorangeira, de Vallega.

Francisco Pinto Luzerna, de Ovar

Antonio Ferreira, das Figueiras, Ovar

Antonio Ferreira Marcellino, de Ovar

Jeronymo Alves Ferreira, da Fonte, Ovar.

### Dr. Roberto Alves

Na quinta-feira passada foi á assignatura régia o decreto que nomeia o nosso distincto amigo, ex.º sr. dr. Roberto Alves, lente substituto de economia politica da Academia Polytechnica do Porto.

A s. ex.º os nossos parabens.

### O nosso bruxo da Ribeira

Ovar, 14-7-97.

Estou espantado, impressionado a valer. Segunda-feira, depois d'um curto passero de barco pela Ria na companhia d'alguns outros rapazes, um d'estes lembrou fazer-se uma visita ao bruxo. Era ao anoitecer. Entrámos na granga: um armazem sujo, sombrio e nojentos. O bruxo estava ausente; e um rapaz dos seus 23 annos (o enfermeiro) de cara vermelha e olhos brilhantes como carbonculos (taes como no superior) em volta dos quaes umas palpebras irrequietas abriam por vezes n'um esgazeado medonho e terrivel, intimam-nos a saber. Sabimos. Os doentes, muito numerosos, espraivam-se por junto do alçouce. N'um pequeno paredão, uma megera, vestida de negro, dirigia o rebanho, fallando constantemente para que a demora não se tornasse tão penosa em quem tão grandes esperanças de cura radical alimentava—era a enfermeira. Os cantos da bocca espumavam-lhe nojentamente; os cabellos, ainda pretos, sabiam-lhe em desalinho de sob um lenço preto como elles. Que trindade!

Por junto da muralha do caes, passava uma cegonha dos seus 14 annos, levada pela mão d'uma

creança que apenas parecia desquitada. Perguntaram-lhe se já via alguma coisa; e a pequena cega titubou fazendo um esforço nos olhos. Não respondeu; pois se tudo para ella era escuro! Se a esperança fosse a desejada luz, então diria que sim.

Um pouco retirado da multidão passeava um homem, encobrindo quasi inteiramente a cara, onde em tempos fora feita uma operação terrivel, no seu dizer, por medicos abalisados. Mal succedido n'uma operação, aquelle homem desconfiara da medicina perita, para se entregar nas mãos d'este bruxo afamado.

Por aqui e por alli esperavam raparigas, a gumas d'ellas bonitas e sympathicas, que mais nos aguçaram a curiosidade. De que mal soffreriam?

Quantos remedios criminosos!

Attendendo aos precedentes d'esse homem que se diz sobrenaturalmente providente e ás suas acções, pode-se classificá-lo, segundo Mandsley («Le crime e la folie») entre os epileptico-vesanicos. Remontando a outros tempos em que mais se notava o seu desarranjo mental, encontráram-se já n'elle manias religiosas com o caracter um pouco semelhante ás que actualmente lhe occupam o cerebro doente. Haja vista a scena da celebre caixa d'esmolhas a S. Antonio.

Diz a gente melhor educada—o que elle é, é um grande feitor, um finoriot, apresentando factos que corroboram esta affirmacão; e a gente leiga diz «è um homem sobrenatural e sapiente porque tem fallas com seres do outro mundo», e apresentam as scenas (no cemiterio) entre elle e o irmão Moyses que elle elevou a santo.

Não deixo de considerar esse novotico como intelligente—intelligencia bicuda, esquinndo. Mesmo Mand-ley na obra citada, a paginas 47, mostra com muito desenvolvimento que a nevrose vesanica se manifesta por actos que muitas vezes revelam engenho e arte extraordinarias.

Em quanto ás illusões em que essa pobre gente vive, de nenhum modo procuraria tiral-as, porque nada ha mais triste e até certo ponto impossivel do que tirar a a esperança a quem n'a tem.

Para tornar o enfermo horrivel, bastou dizer que era um lugar onde para sempre se perdia a esperança.

### Exame

Fez exame de inglez, na quinta-feira, no lyceu d'Aveiro, ficando approvado, Augusto da Costa e Pinho, sobrinho dos nossos amigos, srs. João Pacheco Polonia e José Pacheco Polonia.

Parabens.

### Estada

Estive alguns dias entre nós, o nosso amigo sr. Antonio d'Oliveira Gomes, negociante em Portello (Regoa)

## Litteratura

### DESALENTO

(A TI)

Amo-te, oh! noite d'encanto, Noite p'ra mim d'amargura; Teu brilho inspira, seduz-me Qual sorriso de ventura!

Não sei que encanto tu tens, Noite de meigo luar, Avivas-me coisas n'alma De atroz, d'infindo pezar!

O ruído triste e monotono Dos moinhos, que ouve além, Consome o meu coração, Ao ver-me só...sem ninguem!...

No sinceiral verdejante Trina o rouxinol a medo, Carpe a lua suas magoas Que ás lymphas diz em segredo.

Como é meigo o seu cantar, Ao crepusculo d'alvorada!... Traz-me á alma a saudade Que eu tenho da minha amada!

Oh! fonte da solidão Porque choras assim tanto? Quem te levou a alegria? Qual a causa d'esse pranto?

Meu amor, ai quem me dera Aqui sosinho contigo: Tu eras uma Rainha E eu um triste mendigo...

Eu dava minha alma só, Nada mais posso offercer; E depois bem junto a ti. Amor! queria morrer!...

Que sancta paz eu teria!... Findariam meus tormentos. Que a um custo, tristemente, Um dia contei aos ventos.

Esta dor que me tortura Tu podias scarmar... Assim... que me importa a vida Se ella é noite sem luar?...

Mas ai tudo isto é sonho Feito de esmaltada luz, Illusão que, fascinando, Ao abysmo me conduz!

No meu peito triste expiram, Não teem echo os meus ais... Amar-te sem esperança Será loucura demais!

Já não tenho esperança, Meu viver de peregrino... Eu sou como o exilado. Triste será meu destino...

Pia o mocho no urzal, Vou rezar Ave-Maria... Da-me esperança, Virgem Pura, Mãe de Deus, sê minha guia!...

Ovar—14—6—97.

Caçador Nocturno.

### Le vin de Porto

(Album)

Está concluida a tiragem de 10:000 exemplares do album que ha tempos o nosso presado collega o Commercio do Porto annunciou e que vae correr mundo, como elemento seguro de propaganda do vinho do Porto.

Escrepto todo em francez, quasi todas as suas paginas contem illustrações relativas ao precioso producto portuguez.

A capa, a tres côres, tem no frontispicio uma delicada com-

posição do distincto professor de pintura decorativa do Porto, J. Bielman, servindo de guarnição a dois quadrosinhos, um dos quaes apresenta uma vista da cidade do Porto e outro um barco rebello navegando no Douro. No verso da capa figura um bello cacho de uvas.

Este album vai ser distribuido por todo o mundo. Uma grande parte da edição é, porém, destinada à exposição de Bruxellas, onde a distribuição será feita sob os cuidados do delegado de Portugal, sr. Wolff.

Depois da edição franceza, virão, opportunamente, as edições ingleza e allemã, seguindo-se assim entre nós o exemplo das publicações de propaganda, comprehendidas com grande exito nos principaes centros vinícolas do mundo.

## ● «Domingo Illustrado»

Publica a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offereçam quaesquer circumstancias de importancia ou curiosidade. Todos os numeros são illustrados com os braços de armas dos respectivos concelhos, quando os possuem, ou vistas de monumentos, etc. É uma das mais interessantes publicações de actualidade e, concluida ella, poderá considerar-se um repositório historico de maior valia, pois, por elle todos os cidadãos ficam conhecendo as tradições que acompanham a terra onde nasceram, a sua fundação, a origem do nominativo que a distingue, batalhas dadas, e monumentos n'ella existentes.

Para se ser inscripto assignante basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, n.º. Lisboa. Para evitar extravios de valores, a cobrança é feita por conta da empresa e por intermedio das estações postaes.

Preço da assignatura (para a provincia)—Trimestre, 300; semestre, 550; anno, 1000 reis.

## ● soro anti-pestifero

Segundo uma communicação feita à Sociedade Medica de Bombaim pelo professor Wysokowicz, chefe da missão scientifica russa, que foi estudar a India a peste bubonica, o soro Yersin, empregado como curativo, é de uma efficacia absoluta. Se em alguns casos não deu o resultado desejado, foi isso devido, na opinião do referido professor, ás más condições em que se achavam os enfermos, enviados quasi todos para os hospitaes de Bombaim em estado desesperado.

## Caso curioso

*Uma menina que escreve e borda com os pés*

Ha pouco mais d'um anno foi apresentada por seus paes n'uma escola infantil de Sevilha uma menina de treze annos de idade, que não tem braços, chamada Maria Soriano.

A directora da escola, D. Carlota Lucena y Zembrano, não obstante comprehender a difficuldade da empreza, fez tenção de ensinar a infeliz creança a escrever, cozer e executar todos

os trabalhos proprios do seu sexo. Estava longe, de suppor, porém, que em tão curto praso de tempo conseguisse os resultados brilhantes de que dão conta os jornaes hespanhoes. Vencendo mil difficuldades, a referida senhora acostumou a alumna a cozer e escrever servindo-se dos pés, aperfeiçoando-a a tal ponto que em exames recentes, Maria Soriano executou entre os membros do jury, além de desenhos e provas calligraphicas, lindos bordados, tão perfectos como se fossem feitos com as mãos.

É escusado dizer que a admiração foi geral, pois, quanto tenha havido outros casos de homens e creanças trabalharem com os pés—agora, por exemplo, no Real Coliseo exhibesse um *phenomeno* d'esta natureza,—parecia impossivel conseguir que se fizessem bordados delicadissimos, como aquelles que Maria Soriano executou.

A illustre professora, D. Carlota Lucena, demonstrou com a apresentação da sua discipula, que tem excepcionaes qualidades para o ensino.

Segundo dizem os periodicos hespanhoes, o governo da nação vizinha vai condecorar a distincta senhora,

## Os agriões

Os agriões excitam o appetite e fertilizam o estomago. São anti-escorbuticos e diureticos. Misturados com um terço do seu peso de mel, formam uma pasta que se emprega para tirar as sardas do rosto. Reduzidos a pó constituem um excellente remedio para os diabeticos. Esmagados e applicados em catapiasmas, bem frescos, cicatrizam as chagas escrupulosas e dissipam os tumores e engorgitamentos ganglionares.

Estas propriedades são devidas ao ferro e ao fodo que os agriões encerram e, sobretudo um oleo composto de sulphureto e ao azote que contem, e que lhes dão o gosto particular, bem conhecido. Não perder de vista que a dissecação e a ebulição fazem-lhe perder as suas altas virtudes estimulantes anti-escorbuticas e diureticas. Em Franca os agriões são chamados a *sauze do corpo* e consomem-se todo o anno em larguissima escala.

## As mulheres nos tribunaes—Audiençia escandalosa.

Entre o bello sexo americano têm-se recrutado, nos ultimos annos, um grande numero de advogadas. Segundo rezam as chronicas, esse prodigio recrutamento não tem dado tão bons resultados como era de esperar de corações femeninos. A pratica tem, infelizmente, demonstrado que uma discussão entre damas é muito mais accerada, tomando quasi sempre proporções aggressivas. Narremos para exemplo, um caso succedido ha pouco n'uma audiençia do tribunal de Louisville.

Discutia-se uma causa, que, além de ser muito emmaranhada, era demasiado agreste por certos detalhes de caracter pessoal. Uma das advogadas, mistress Klein, matrona de influencia e muito pratica no fóro, pronunciou um discurso notabilissimo pela doutrina e pela forma, cuja nota principal foram os seus

tons desdenhosos a respeito da sua aprecivel adversaria, a quem tratou de amesquinhar a insufficientia juridica.

Miss Stephenson é, no dizer dos chronistas de Louisville, uma linda morena, de muita intelligencia e vivacidade. Os ares desdenhosos da sua collega picaram-a fortemente, e, não obstante ser quasi uma debutante, agora a vereis.

Terminado o discurso de mistress Klein, miss Stephenson levantou-se, e affirmou, muito arrebatada, que o seu escriptorio de advogada podia competir com os meliores; que tinha conquistado o titulo de doutora a custa de muito estudo e tendo por arguentes tres senhoras doutoras e nove cavalheiros doutores; que dos seus opusculos sobre delicadas e importantes themas de jurisprudencia dois haviam merecido a alta honra de ser premiados por uma Academia Americana e por outra ingleza. Meritos esses de que—acrescentou—já-mais poderia desvanecer-se mistress Klein, «cujo unico saber, cuja unica experiencia se concretavam ás questões de divorcio, por ter sido tres vezes casada e tres vezes divorciada».

Depois d'estas flechias, que fizeram pular a letrada adversaria, miss Stephenson, entrou no fundo da questão, pronunciando um discurso magistral, que entusiasmou os muitos advogados do genero masculino, assistentes á audiençia. Todo o auditorio esperava a bravía replica de mistress Klein.

Ao replicar a «mestra» fello em termos taes, que a joven advogada, Stephenson, não poude conter-se e soltou dois ou tres vocabulos d'aquelles que entre nós bastariam para produzir uma syncope ao mais destemido desembargador. E como a Klein não mordeu a lingua para replicar no mesmo diapasão, armouse uma lucta tal, que nem as recommendações da presidencia, nem os esforços dos officiaes para que se guardasse respeito e compostura, poderam evitar o conflicto, que consistiu n'uma pega maiuscula, como não poderam prever-a, dentro do augusto santuario de Themis, Demosthenes, Cicero, Justiniano, Afonso, o sabio, nem Pegas, nem Cabrita.

Saltaram dos seus logares as duas contendoras, e fazendo manobrar pés, mãos, unhas e dentes com igual bravura, multiplicaram os argumentos com tal afinco que, ao separar-se, extenuadas, mas não convencidas, offereciam o spectaculo mais desconsolador, que podem offerecer uma letrada em plena madureza de seus encantos e outra no juvenil desenvolvimento das suas graças femeninas.

O bom foi que os circumstantes, testemunhas d'esta liça, mantiveram-se mudos e quados quaes pededos, seguindo esse espirito essencialmente individualista norte-americano, que prescreve deixar em completa liberdade de acção a duas pessoas em vias de solver as suas questões particulares. Limitaram-se—adoptando tambem outro costume genericamente yankee—a cruzar uma multidão enorme de apostas, em favor d'uma ou d'outra combatente, apostas que o proprio presidente do tribunal—testemunha benevola e imparcial do successo—declarou nullas por não se terem produzido manifestas condições de triumpho para uma ou para outra das adversarias.

Ao sahirem as duas valentes do Palacio da Justiça com as caras sulcadas por eloquentissimas arranhaduras, o publico tributou-lhes uma grande ovação.

## O Filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.ºs 34 e 35 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empreza editora Belem & C.ª, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos meliores da actualidade,—em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

## Jornal de Viagens

Recebemos o numero 64 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do corrente, pelas dez horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça e pela quantia de reis 140\$000, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por fallecimento de Antonio André Redes:

Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita na rua de Sant'Anna, d'esta villa.

As despezas da praça e a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

Para a praça são citados quaesquer credores.

Ovar, 6 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

MAXIME VALORIS

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha —Lisboa

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do corrente, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 150\$000 reis, no inventario orphanologico aberto por obito de Manoel de Oliveira Vau, morador, que foi, no logar da Ponte Nova, d'esta villa:

Uma morada de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita no mesmo logar, allodial, avaliada em 280\$000 reis.

As despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante.

Ovar, 5 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.



## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EUROPS PEITORAL  
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excitante tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicelamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Basta obra, uma das que major nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lá, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyra», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

---

**LA SAISON**  
 Periódico quinzenal  
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas  
 de texto com numerosas gravuras, molles e um figurino colorido.  
 Lissboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) ..... 130 .  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

---

**LA NATURE**  
 Journal scientifico (semanal)  
 Lissboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) ..... 110 .  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

---

**La Médecine moderne**  
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
 Lissboa (pago á entrega) ..... 50 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) ..... 60 .

---

**LES SCIENCES BIOLOGIQUES EN 1889**  
 Famosa obra de 25 e 30 fasciculos.  
 Lissboa (pago á entrega) ..... 200 reis.  
 Provincia e ilhas (1) ..... 220 .  
 (1) Pagamento adiantado de 5 fac.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

### Editos

1.ª publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réu José de Sá Rodrigues, solteiro, commerciante, do logar de Gondzende, de Esmoriz, mas auzente em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia, findo o praso dos editos, fallar aos termos da acção que lhe move Antonio Gomes de Sá Junior, casado, commerciante, do mesmo logar e freguezia, na qual lhe pede o pagamento de reis 780\$470 de vinhos que lhe vendeu e remetteu e de metade do custo de um telegramma, juros da móra, custas e procuradoria.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immedia-

tos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 9 de julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

### ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanacs de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 4—Lisboa.

### REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
 —Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltora de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 1\$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça.

### AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, e toucador e o banho

### SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

### Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Depósito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.